

A (DES)CONEXÃO DE HIRAYMA EM *PERFECT DAYS* (WIM WENDERS, 2023): CINEMA COMO REPRESENTAÇÃO DE ENFRENTAMENTO AOS DILEMAS CONTEMPORÂNEOS

Ana Carbonieri

Universidade Federal de São João del-Rei

anacarboniericontato@gmail.com

Resumo

O presente artigo visa analisar a construção do personagem Hirayama, protagonista do filme *Perfect Days* (2023), dirigido por Wim Wenders, considerando o cinema como representação de enfrentamento aos dilemas contemporâneos. Na *Sociedade do Cansaço* (HAN, 2015), os indivíduos são induzidos a buscar cada vez mais o desempenho, em uma lógica de aceleração e produtividade, além de estarem intensamente conectados e preocupados com a busca pela visibilidade (SIBILIA, 2016). Baseando-se nos estudos de Thomas Elsaesser (2018), em *Cinema como arqueologia das mídias*, observa-se como a relação com as mídias são parte essencial dessa construção audiovisual. No filme, a *poética da obsolescência* é marcante no estilo de vida do personagem, que utiliza fitas de áudio para ouvir música e uma câmera analógica para fotografar, indicando uma desconexão com a atualidade midiática. Essa *nostalgia analógica*, termo citado por Cisneros (2019), reforça um resgate de formas e configurações tecnológicas do passado em construções audiovisuais do presente, gerando novas significações. Ademais, a *sequencialidade* (WENDERS, 1990) e a *iluminação* (AUMONT, 2004) são recursos imprescindíveis para compreender a construção das cenas, revelando um personagem que, embora desconectado digitalmente, está profundamente conectado ao presente, não preocupado com o desempenho, mas com a contemplação.

Palavras-chave: Cinema; Obsolescência; Nostalgia analógica; Conectividade; Sociedade do cansaço.

DOSSIÊ “MÍDIA, IMAGEM & MEMÓRIA”

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 15	n. 1	1-12
----------------------------	-------------	-------	------	------

Ana Carbonieri

Ana Carbonieri é mestranda em Letras pela Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), na área de Teoria Literária e Crítica da Cultura. É também especialista em Mídias na Educação e graduada em Letras – Português/Inglês. Com trajetória acadêmica dedicada às interseções entre literatura, cultura e linguagem, desenvolve pesquisas que refletem seu interesse pelas múltiplas formas de expressão na contemporaneidade.



lattes.cnpq.br/7655777156139757



orcid.org/0009-0007-4345-6357

DOSSIÊ “MÍDIA, IMAGEM & MEMÓRIA”

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 15	n. 1	1-12
----------------------------	-------------	-------	------	------

A (DES)CONEXÃO DE HIRAYMA EM *PERFECT DAYS* (WIM WENDERS, 2023): CINEMA COMO REPRESENTAÇÃO DE ENFRENTAMENTO AOS DILEMAS CONTEMPORÂNEOS

Ana Carbonieri

Universidade Federal de São João del-Rei

anacarboniericontato@gmail.com

Considerações iniciais

O longa-metragem *Perfect Days* (2023), dirigido por Wim Wenders, apresenta a rotina de Hirayama, um trabalhador responsável pela limpeza de banheiros públicos em Tóquio. Ele vive sozinho e organiza o lazer em torno de atividades que envolvem a música, a literatura e a fotografia. O enredo destaca a relação do protagonista com o cotidiano, evidenciando o apreço por pequenas ações da rotina. Por meio de momentos contemplativos, como o cuidado com as plantas e a observação atenta dos detalhes urbanos, o filme constrói uma percepção sensível e desacelerada do tempo, refletindo a valorização do presente.

Nesse sentido, as ações do personagem são construídas em oposição ao ritmo da vida contemporânea, marcada principalmente pela lógica da aceleração. Essa lógica promove a ideia de que o valor do tempo está diretamente associado à utilidade e à produtividade, contribuindo para a existência de sujeitos mais cansados, vivendo em um cotidiano marcado pela constante busca por resultados. A contemporaneidade também é marcada pelo uso constante das plataformas digitais e pelas redes sociais, que incentivam os indivíduos a promoverem a visibilidade do que é, muitas vezes, pessoal, transformando o *eu* em uma verdadeira performance a ser vista e admirada.

As características expostas acima trazem à tona dilemas contemporâneos que devem ser discutidos com seriedade, afinal, como é possível ter mais qualidade de vida na lógica da aceleração? Como conciliar o trabalho e atividades contemplativas? Diante desse cenário, *Perfect Days* (2023) emerge como uma obra audiovisual que não responde a essas perguntas diretamente, mas representa um enfrentamento a esses dilemas. Por meio de uma abordagem de desaceleração, o longa convida o espectador a refletir sobre formas de vivenciar o tempo, resgatando a profundidade das vivências que escapam à lógica produtivista dominante.

DOSSIÊ "MÍDIA, IMAGEM & MEMÓRIA"

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 15	n. 1	1-12
----------------------------	-------------	-------	------	------

Universidade Federal de Alfenas

Departamento de Letras - Instituto de Ciências Humanas e Letras

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 - Alfenas/MG - CEP 317131-001 - Brasil

publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about

Christian Metz no livro *A significação no cinema* (1972) aponta que “[...] o cinema é antes de mais nada um *fato*, e enquanto tal ele coloca problemas para a psicologia da percepção e do conhecimento [...]” (METZ, 1972, p. 16). É nesse contexto que *Perfect Days* (2023) coloca-se como um fato relevante a ser investigado, uma vez que Hirayama está situado fora da lógica da aceleração e da conectividade, sendo uma representação de enfrentamento aos dilemas contemporâneos. Assim, tem-se como objetivo principal a análise da construção desse personagem, buscando os elementos utilizados para representar o modo de vida dele no filme.

Um dos elementos centrais da análise é a *poética da obsolescência* (2018), que se configura como uma estratégia estética e narrativa que problematiza a relação entre memória, materialidade e temporalidade. Ao incorporar tecnologias obsoletas e objetos considerados ultrapassados, o cinema ressignifica o que é descartado pela lógica da modernidade acelerada, transformando esses objetos em elementos centrais de construção narrativa e crítica social. Assim, a obsolescência deixa de ser exclusivamente um marcador temporal e torna-se um dispositivo poético que articula questões sobre o consumo, a memória e as ruínas simbólicas da modernidade.

Nessa direção, destaca-se que, no filme, a relação entre o personagem e as mídias configura-se de maneira nostálgica, sendo uma experiência totalmente nova para o espectador, pois como ressalta Cisneros (2019), “a nostalgia mediática é parte de uma nova experiência do tempo histórico” (CISNEROS, 2019, p.17). Dessa forma, ao incorporar dispositivos obsoletos no enredo, de maneira nostálgica, a obra audiovisual endossa a discussão sobre a relação com o tempo e a conectividade na contemporaneidade. Além disso, a *sequencialidade* (WENDERS, 1990) e a *iluminação* (AUMONT, 2004) do filme também serão consideradas na análise, a fim de investigar a construção das cenas.

O show do eu na sociedade do cansaço — A lógica da conectividade

Na obra *A Sociedade do Cansaço* (2015), o filósofo sul-coreano Byung-Chul Han analisa as dinâmicas da sociedade contemporânea, caracterizada por uma transição do paradigma disciplinar, descrito por Foucault, para um modelo de autorregulação e desempenho. Han argumenta que os indivíduos, hoje, vivem em uma era marcada pela exaustão e pelo esgotamento mental, resultado de uma pressão incessante por produtividade, autoaperfeiçoamento e competição. Ele critica a sociedade hiperativa e sugere que o excesso de estímulos e a falta de momentos contemplativos afasta os sujeitos de uma vida mais reflexiva.

O afastamento da contemplação, na contemporaneidade, está ligado ao fato de que no sistema capitalista as pessoas trabalham para sobreviver, nas palavras de Han (2015): “(...) A preocupação por uma boa vida dá lugar à histeria pela sobrevivência” (HAN, 2015, p. 106). Assim, a busca incessante por mais capacidade de viver é alimentada pela ilusão de que mais capital gera mais vida, levando os indivíduos a se desgastarem na busca por fazer, ser e ter mais.

DOSSIÊ “MÍDIA, IMAGEM & MEMÓRIA”

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 15	n. 1	1-12
----------------------------	-------------	-------	------	------

Dentro desse ciclo de exaustão, o sujeito é incapaz de desacelerar para apreciar os aspectos essenciais da existência, tornando-se prisioneiro das próprias ambições.

A sociedade hiperativa, sobre a qual argumenta Byung-Chul Han, está fortemente conectada ao mundo digital, são inúmeros aplicativos com diversas funções, além das redes sociais utilizadas para estabelecer contato com os outros. O autoaperfeiçoamento atinge outro patamar nesse mundo, visto que é um novo ambiente para criar um *eu* que será visto pelos outros. Essa ideia vai ao encontro do que discute Paula Sibilia no livro *O show do Eu: a intimidade como espetáculo* (2016), onde a autora investiga o surgimento de um *eu* que se ocupa de colocar, a todo momento, a sua personalidade em cena.

No capítulo “Eu *personagem* e o pânico da solidão”, a autora analisa como plataformas de *streaming* permitiram que as pessoas compartilhassem imagens de si na internet. Posteriormente, com a popularização dos *smartphones*, essa propagação de imagens tornou-se ainda mais intensa, com aplicativos que facilitam a disseminação. Essa propagação de imagens não visa exibir um indivíduo exausto da rotina, pressupondo a elaboração do que será visto. Por isso, o *eu* passa por um processo de edição, como afirma Sibilia (2016): “o que interessa “editar” não é apenas o aspecto físico e a imagem pessoal, mas também todas as ações e os comportamentos que os outros podem enxergar” (SIBILIA, 2016, p. 295).

O processo de edição do *eu* ocorre como meio de alcançar a aprovação alheia, por isso, faz-se necessário alterar a maneira de agir, uma vez que é a partir dela que cada um será avaliado e julgado. O autoaperfeiçoamento, nesse sentido, será comprovado a partir dos *likes* recebidos em determinada foto ou publicação. Além da competição de quem é mais visto, o indivíduo também enfrenta uma competição interna para se tornar cada vez mais interessante. Ter um perfil nas redes sociais não é obrigatório, mas com tantos usuários, quem quer estar de fora? Estar ou não conectado às redes sociais, expôr ou não a vida pessoal tornara-se parte de verdadeiros dilemas contemporâneos.

Poética da obsolência (2018) e a (des)conexão de Hirayma

No livro *Cinema como Arqueologia das mídias* (2018), Thomas Elsaesser aponta para uma revisão dos estudos de cinema, passando por questões históricas, tecnológicas e estéticas. A proposta de Elsaesser visa uma abordagem que reposiciona o cinema em uma rede mais ampla de práticas e dispositivos midiáticos. Inspirado por pensadores como Walter Benjamin, Michel Foucault e Friedrich Kittler, o autor não analisa o cinema somente como uma forma de entretenimento, mas como uma tecnologia cultural que interage dialeticamente com outras mídias e práticas tecnológicas no decorrer da história.

A partir dessa perspectiva, o autor enfatiza a capacidade do cinema de incorporar e transformar elementos de outras mídias, como fotografia, teatro, pintura e literatura, e, mais recentemente, de dialogar com os elementos digitais e as novas interfaces audiovisuais. Logo, o

DOSSIÊ “MÍDIA, IMAGEM & MEMÓRIA”

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 15	n. 1	1-12
----------------------------	-------------	-------	------	------

cinema é compreendido como um meio híbrido, um espaço de convergência que não somente reflete a evolução das tecnologias, mas também reconfigura a percepção humana e os modos de experiência sensorial. Nesse sentido, Elsaesser destaca que a “poética da obsolescência” está intimamente ligada à recuperação tanto de formatos quanto de tecnologias cinematográficas que criam outras significações no espaço contemporâneo.

Em *Perfect Days* (2023), a poética da obsolescência é representada por meio da recuperação de fitas de áudio, fotografias analógicas e livros físicos, elementos centrais na construção do protagonista Hirayama, em um cenário contemporâneo. Durante a primeira parte do filme, a rotina dele é lentamente descortinada, revelando um personagem que ouve música no veículo durante o trajeto para o trabalho, fotografa as copas das árvores no horário de almoço e finaliza o dia lendo um bom livro embaixo de uma luz intimista.

Com a chegada de Niko, a sobrinha adolescente, o personagem ouve pela primeira vez a palavra *Spotify*, sem saber que se trata de uma plataforma de *streaming*. Niko representa a geração que reúne diversos aplicativos em um mesmo aparelho, enquanto Hirayama usa um celular que não é *smartphone*, sem múltiplas funções, feito somente para chamadas de voz. Esse encontro entre gerações diferentes revela mais que um fenômeno técnico de recuperação midiática, revela um verdadeiro fenômeno de transformação cultural, uma vez que há a convergência entre mídias analógicas e a inovação tecnológica.

Embora esteja desconectado das redes sociais e das plataformas de *streaming* por não ter um *smartphone*, Hirayama vivencia algo raro no cotidiano: a conexão com o momento presente. Antes de ir para o trabalho, ele desperta com sons naturais, e, ao se deslocar, observa atentamente o caminho percorrido. Nas cenas ao ar livre, o personagem está olhando para cima, buscando um momento de contemplação. No trabalho, ele não faz nenhuma sobreposição de tarefas, tudo é cumprido sem avançar nenhuma etapa. Durante um passeio de bicicleta, Niko pergunta ao tio se ele quer ir ao oceano e ele responde: “Da próxima vez.”. Ela, então, pergunta: “Quando é da próxima vez?”, e ele responde: “Da próxima vez é da próxima vez. Agora é agora”.

Nostalgia das mídias (2019) em *Perfect Days* (2023)

Com os avanços tecnológicos, a fotografia digital passou a fazer parte da vida de diversas pessoas, o que fez com que a fotografia analógica ficasse um pouco esquecida. No entanto, em *Perfect Days* (2023), Hirayama vive uma nostalgia analógica, pois ele guarda várias caixas no armário com fotografias reveladas. Na contramão da utilização de aparelhos de leitura, o personagem também opta pela leitura convencional de livros físicos. Cisneros (2019) aponta que: “Essa 'nostalgia analógica,' termo cunhado por Laura Marks, toma muitas formas na produção audiovisual contemporânea” (CISNEROS, 2019, p. 16).

Desse modo, a nostalgia analógica pode aparecer tanto no vídeo experimental quanto no cinema comercial, além do documentário histórico, a depender da intencionalidade

DOSSIÊ “MÍDIA, IMAGEM & MEMÓRIA”

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 15	n. 1	1-12
----------------------------	-------------	-------	------	------

da obra. No filme, os sonhos de Hirayama também fazem parte do enredo, indicando uma perspectiva subjetiva, pouco documental. Neles, trechos dos livros lidos se sobrepõem lentamente às folhas das árvores fotografadas, antes da chegada de um novo dia. Essas cenas evidenciam que as ações de ler e fotografar, além de serem passatempos, são estruturantes na forma como o personagem organiza o mundo ao seu redor.

Sob esse ponto de vista, nota-se que a tranquilidade desaparece dos sonhos de Hirayama quando ele precisa trabalhar mais para cobrir os horários de Takashi, o assistente que se demitiu. A ação de fotografar durante o horário de almoço e a leitura antes do sono são excluídas devido à falta de tempo, o que desorganiza a vida do protagonista. Nos sonhos, há uma sobreposição veloz de luzes e elementos do cotidiano, refletindo o cansaço e a desorientação do personagem diante do excesso de tarefas. Com a chegada de uma nova funcionária, há o alívio da sobrecarga de trabalho, possibilitando o retorno dele à rotina.

Além da relação com a fotografia e a leitura, faz-se necessário destacar a relação do personagem com a música. Em direção oposta à utilização das plataformas digitais e dos aplicativos de música, ele possui fitas cassete que escuta no automóvel durante o percurso para o trabalho. Canções como *The House Of the Rising Sun* (1964), do grupo *The Animals*, e *Feeling Good* (1965), da cantora Nina Simone, fazem parte do repertório de Hirayama, aprofundando a conexão midiática nostálgica como elemento significativo. Ao levar Hirayama à loja, na tentativa de vender as fitas, Takashi é surpreendido pelo posicionamento do protagonista, que deixa claro que o valor delas é afetivo, possivelmente atrelado à memória.

Sem a busca por acumular bens materiais, a vida modesta de Hirayama, combinada com a nostalgia das mídias, oferece um refúgio em relação ao estilo de vida contemporâneo. Isso é demonstrado no filme através da arqueologia das mídias, evidenciada pela conservação das fitas, pelo uso da câmera analógica na prática fotográfica e pela decisão de dedicar o tempo livre à leitura. Ao rejeitar fazer parte desse estilo de vida, no qual a sociedade do cansaço exige o máximo desempenho do indivíduo, bem como a visibilidade a qualquer custo, o risco da escolha é tornar-se invisível.

Entretanto, Hirayama não demonstra preocupação com *status* social, o trabalho dele, em hipótese alguma, o colocará nesse lugar de prestígio, por isso, a escolha do que valorizar é lúcida e consciente. Quando chove, ele sabe apreciar a chuva, por mais inconvenientes que ela possa causar. Diante das plantas e da natureza, ele é cuidadoso e respeitoso. No final do filme, há uma cena rápida que resume bem o posicionamento do protagonista, enquanto uma fila de veículos está concentrada de um lado da pista, ansiosa para chegar ao destino, Hirayama segue seu caminho na pista contrária (01:41:44), dirigindo com tranquilidade. A antítese imagética provocada pela cena é representativa no que se refere à construção do personagem frente aos dilemas contemporâneos.

DOSSIÊ "MÍDIA, IMAGEM & MEMÓRIA"

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 15	n. 1	1-12
----------------------------	-------------	-------	------	------

Sequencialidade e iluminação: elementos significativos nas cenas

No livro *A lógica das imagens* (1990), Wim Wenders responde a um inquérito sobre a razão de filmar, e propõe que há uma necessidade além da razão. O produtor ressalta a possibilidade e a responsabilidade do cinema mostrar as coisas como elas são, e diz que o cinema pode salvar a existência das coisas. A contemplação do que foi filmado é a prova da existência de algo que já passou, mas não se perdeu. Nesse sentido, Wenders explicita que o ato de filmar é, por vezes, heroico e a câmera é uma arma frente ao desaparecimento.

Colocar a câmera diante de alguma coisa e observar o que pode surgir a partir desse movimento é o que, por muito tempo, significou fazer cinema para Wenders. Para ele, os filmes mais impressionantes também partiam dessa lógica de gravar, apenas, e se admirar, posteriormente, com as imagens gravadas. O fascínio em rever as imagens em movimento remonta, segundo ele, os pioneiros do cinema que filmavam à manivela e examinavam o material no dia seguinte, orgulhosos da ação. Nas palavras dele: “É mais o olhar do que o transformar, ou mover, ou encenar que me fascina na realização” (WENDERS, 1990, p. 13). A partir da ação de olhar as imagens é que se pode descobrir alguma coisa, pois algo ocorre nesse contato.

Se há uma razão para filmar, então, como filmar? Ao discorrer sobre o processo de filmagem de *Summer in the city* (1970), o diretor relembra o atravessamento de um longo túnel, cena que ele decidiu não cortar, embora a tela fique escura durante todo o trajeto. Quando questionado por um espectador sobre a causa de ter mantido essa cena, ele apenas responde que o túnel havia durado, infelizmente, todo aquele tempo. O argumento defendido por ele é a importância da sequencialidade, mesmo nos filmes mais superficiais. Desse modo, a coerência torna-se um fator significativo, pois a apresentação de uma película com tempo linear não pode, simplesmente, dar um salto, sendo imprescindível a sequência da ação.

Há algo no cinema que vai de encontro à sequencialidade: o corte entre cenas. Essa economia de tempo entre as cenas é justamente o tempo que Wenders não deseja omitir, mas como fazer a passagem dos dias? A transição entre os espaços? De certa maneira, o filme representa o corte, todas as ações dos personagens se ligam por algum motivo. Assim, como escolher o que cortar? Esse processo passa pela busca da precisão na representação das imagens. Nas palavras de Wenders, “a imagem também só então está certa, quando há esta luz, quando ela é estabelecida de modo muito concreto, com bastante arte” (WENDERS, 1990, p. 17).

No longa *Perfect Days* (2023), dirigido por Wim Wenders, é possível perceber a sequencialidade como um elemento substancial. Nele, o cotidiano do protagonista Hirayama é colocado em primeiro plano, desde o momento em que ele acorda até a hora de dormir. Embora existam alguns cortes, a maioria das cenas não possui nenhum salto, elas duram o tempo que precisam durar. O caminho de casa até o trabalho, por exemplo, é feito por um encadeamento

DOSSIÊ “MÍDIA, IMAGEM & MEMÓRIA”

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 15	n. 1	1-12
----------------------------	-------------	-------	------	------

de cenas sem sobreposição, de modo que seja possível visualizar todo o trajeto e ouvir, ainda, a trilha sonora escolhida. Decerto, o encanto dessa obra intimista reside justamente no acompanhamento da rotina do personagem, dia após dia, com mudanças sutis e significativas no enredo.

No capítulo intitulado “Luz e cor: o pictórico no filmico”, do livro *O olho interminável* (2004), o teórico de cinema Jacques Aumont discute o que é a luz na pintura e no filme, ressaltando que a luz, no cinema, sempre recai sobre as coisas filmadas, diferentemente da pintura. Ao discorrer sobre as funções da luz na representação, ele destaca a função dramática, onde a luz está ligada à estruturação e organização do espaço. Os recursos da iluminação, nesse sentido, podem ser variados a depender da intencionalidade da cena construída. De acordo com Aumont (2004): “O cinema aprendeu bem cedo a singularizar certas zonas da imagem, e da cena, por uma iluminação apropriada, a salientar, significativamente, certos elementos” (AUMONT, 2004, p. 174).

Em vista dessas considerações, cabe destacar que no filme *Perfect Days* (2023) a iluminação possui um papel fundamental na construção das cenas. É possível perceber que há maior incidência de luz natural na maioria delas, o que pode ser explicado pela maneira como o personagem administra a própria rotina. Ao longo do filme, Hirayama sempre encontra tempo para contemplar a natureza, seja no retorno de bicicleta para casa ou nos intervalos para o almoço no parque, onde ele também fotografa as árvores, com as folhagens atravessadas pelos raios de sol — processo chamado de *Komorebi* na cultura oriental. Assim, a experiência do personagem está sempre ancorada no presente, e a sequencialidade das cenas deixa tudo ainda mais harmonioso aos olhos do espectador.

Considerações finais

O estudo acerca do longa *Perfect Days* (2023) ressalta como o cinema pode abordar questões da contemporaneidade, como a temporalidade e a interação com as mídias. A obra de Wenders se destaca pela utilização da sequencialidade e da iluminação natural como elementos estéticos que traduzem a vivência do presente de maneira sensível. Nesse sentido, o filme propõe uma ruptura com a lógica acelerada da modernidade, ao celebrar a simplicidade do cotidiano e valorizar a beleza dos detalhes na rotina, promovendo uma experiência cinematográfica intimista. O conceito de *poética da obsolescência* (2018) é representado significativamente no longa, especialmente por meio da inclusão de objetos analógicos, como as fitas de áudio e as câmeras fotográficas.

A relação nostálgica entre o personagem e as mídias reforça que há um resgate de formas e configurações tecnológicas do passado em construções audiovisuais atuais, estabelecendo novas significações. Além disso, o filme apresenta um protagonista que, por meio de sua desconexão das redes sociais e da valorização do cotidiano, simboliza uma resistência à

DOSSIÊ “MÍDIA, IMAGEM & MEMÓRIA”

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 15	n. 1	1-12
----------------------------	-------------	-------	------	------

lógica da superficialidade e do espetáculo. Ao adotar essa perspectiva, Wenders reafirma o potencial do cinema como uma ferramenta de reflexão crítica, capaz de questionar os valores da sociedade e de proporcionar uma experiência sensorial que ultrapassa o entretenimento convencional.

A obra cinematográfica em questão é também uma representação significativa dos filmes que discutem, de maneira sutil, o dilema contemporâneo sobre estar ou não conectado. Em um mundo marcado pela constante necessidade de validação digital, a rotina de Hirayama contrasta radicalmente com essa realidade. Ao optar por conexões analógicas, o filme propõe uma reflexão profunda sobre a desconexão como forma de resistência e como uma possibilidade de conexão mais autêntica com o que realmente importa: o tempo presente, a natureza e as interações humanas. Assim, o filme é um fato, uma obra emblemática que questiona os impactos da era digital e oferece uma alternativa poética à lógica predominante da tecnologia no século XXI.

Referências

AUMONT, Jacques. Luz e cor: o pictórico no fílmico. *In*: AUMONT, Jacques. **O olho interminável: Cinema e pintura**. Tradução de Eloisa Araújo Ribeiro. São Paulo: Cosac Naify, 2004. p. 167-200.

CISNEROS, James. Nostalgia das mídias no cinema latino-americano contemporâneo. *In*: ARBEX, Márcia; VIEIRA, Miriam de Paiva; DINIZ, Thaís Flores Nogueira (orgs.). **Escrita, som, imagem: perspectivas contemporâneas**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2019. p. 15-28.

ELSAESSER, Thomas. **Cinema como arqueologia das mídias**. São Paulo: Sesc Edições, 2018.

HAN, Byung-Chul. **A sociedade do cansaço**. Tradução de Enio Paulo Giachini. 3ª. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

METZ, Christian. **A significação no cinema**. Tradução e posfácio de Jean-Claude Bernardet. São Paulo: Perspectiva, 1972.

PERFECT DAYS. Direção: Wim Wenders. Produção: Takuma Takasaki. Japão, Alemanha: 02 PLAY, 2023. (123 min.).

SIBILIA, Paula. **O show do Eu: a intimidade como espetáculo**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Contraponto, 2016.

WENDERS, Wim. **A lógica das imagens**. Tradução: Maria Alexandra A. Lopes. Rio de Janeiro: Edições 70, 1990.

DOSSIÊ "MÍDIA, IMAGEM & MEMÓRIA"

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 15	n. 1	1-12
----------------------------	-------------	-------	------	------

HIRAYMA'S (DES)CONNECTION IN *PERFECT DAYS* (WIN WENDERS, 2023): CINEMA AS A REPRESENTATION OF CONFRONTING CONTEMPORARY DILEMMAS

Ana Carbonieri

Universidade Federal de São João del-Rei

anacarboniericontato@gmail.com

ABSTRACT

This article aims to analyze the construction of the character Hirayama, protagonist of the film *Perfect Days* (2023), directed by Wim Wenders, considering cinema as a representation of confronting contemporary dilemmas. In the *Burnout Society* (HAN, 2015), individuals are induced to pursue a constantly increasing performance, under an acceleration and a productivity logic, and are heavily connected to and concerned about seeking visibility (SIBILIA, 2016). Based on Thomas Elsaesser's studies (2018), *Film History as Media Archeology: Tracking Digital Cinema*, it is possible to observe how the relationship with the media is an essential part of this audio-visual construction. In the movie, the poetics of obsolescence are marked by the character's lifestyle, who uses cassettes to listen to music and an analog camera to photograph, indicating a disconnection from the media timeline. This analog nostalgia, a term referred to by Cisneros (2019), reinforces a rescue of technological shapes and settings of the past in audiovisual developments of the present, creating new meanings. In addition, sequentiality (WENDERS, 1990) and lighting (AUMONT, 2004) are essential features to understand the construction of scenes, revealing a character that, though digitally disconnected, is deeply connected to the present, not concerned about performance, but with contemplation.

Keywords: Cinema; Obsolescence; Analog nostalgia; Connectivity; Burnout society.

DOSSIÊ "MÍDIA, IMAGEM & MEMÓRIA"

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 15	n. 1	1-12
----------------------------	-------------	-------	------	------

Universidade Federal de Alfenas

Departamento de Letras - Instituto de Ciências Humanas e Letras

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 - Alfenas/MG - CEP 317131-001 - Brasil

publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about

**LA (DES)CONEXIÓN DE HIRAYMA EN *PERFECT DAYS*
(WIM WENDER, 2023): EL CINE COMO REPRESENTACIÓN
DE ENFRENTAR LOS DILEMAS CONTEMPORÁNEOS**

Ana Carbonieri

Universidade Federal de São João del-Rei

anacarboniericontato@gmail.com

RESUMEN

El presente artículo tiene como objetivo analizar la construcción del personaje Hirayama, protagonista de la película *Perfect Days* (2023), dirigida por Wim Wenders, considerando el cine como una representación de cómo afrontar los dilemas contemporáneos. En *La sociedad del cansancio* (HAN, 2015), los individuos son inducidos a buscar cada vez más el rendimiento, en una lógica de aceleración y productividad, además de estar intensamente conectados y preocupados por la búsqueda de visibilidad (SIBILIA, 2016). Basándose en los estudios de Thomas Elsaesser (2018) en *Cinema como arqueología de los medios*, se observa cómo la relación con los medios constituye una parte esencial de esta construcción audiovisual. En la película, la poética de la obsolescencia es destacable en el estilo de vida del personaje, que utiliza cintas de audio para escuchar música y una cámara analógica para fotografiar, lo que indica una desconexión con la actualidad mediática. Esta *nostalgia analógica*, término citado por Cisneros (2019), refuerza un rescate de formas y configuraciones tecnológicas del pasado en construcciones audiovisuales del presente, generando nuevas significaciones. Además, la secuencialidad (WENDERS, 1990) y la iluminación (AUMONT, 2004) son recursos imprescindibles para comprender la construcción de las escenas, revelando a un personaje que, aunque digitalmente desconectado, está profundamente conectado con el presente, no preocupado por el rendimiento, sino por la contemplación.

Palabras-clave: Cine; Obsolescencia; Nostalgia analógica; Conectividad; Sociedad del cansancio.

DOSSIÊ "MÍDIA, IMAGEM & MEMÓRIA"

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 15	n. 1	1-12
----------------------------	-------------	-------	------	------